

O desenvolvimento psicomotor lógico e social da criança surda: uma análise piagetiana

George Hofferfmann Rizzat Gomes de Souza¹

Denilson Diniz Pereira²
Universidade Federal do Amazonas

Utilizando da análise Piagetiana, tendo como clientela crianças com surdez, pode-se aprofundar o olhar sobre o desenvolvimento psicomotor lógico e social da criança surda, dando enfoque ao estágio do desenvolvimento humano tabulada por Piaget como operações concretas de 7 a 11 ou 12 anos, nas quais possuem sua psicomotricidade em construção ou pronta. Observando a importância da mesma nos indivíduos surdos e no seu processo de comunicação, gerando uma integração com os outros conceitos a cerca dos estágios do desenvolvimento humano, preparando-os, para o enfrentamento de novos desafios sociais em diferentes ambientes escolares e não escolares. Portanto, o termo psicomotricidade, se baseia numa visão completa da pessoa e engloba as interações cognitivas, emocionais, simbólicas, sociais e sensoriais motoras na capacidade de ser e se expressar, pois, a criança surda precisa compreender os diferentes colegas como parceiros de convivência. Ao abordar a temática “O Desenvolvimento Psicomotor Lógico e Social da Criança Surda: uma análise piagetiana” procura-se, reformular conceitos pré-existentes na sociedade sobre os estereótipos que envolvem as pessoas com surdez no ambiente educacional. Dessa forma, buscou-se investigar como estas crianças se desenvolvem em uma escola Municipal de Parintins-Am, após a aquisição da Psicomotricidade e o uso da Língua Brasileira de Sinais na perspectiva lógica e social embasadas na análise piagetiana, frente aos desafios propostos pelo ambiente em que

¹ Curso de Pedagogia, Instituto de Ciências Sociais, educação e Zootecnia/ICSEZ em Parintins/Am, Universidade Federal do Amazonas – UFAM. george_hofferfmann@hotmail.com, (92) 99124-7028.

² Professor da Universidade Federal do Amazonas lotado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - UFAM/ICSEZ/PIN. Professor da pós graduação dos programas CEFORT (Gestão Escolar e Educação Infantil), CED (Artes Plásticas), PARFOR-UFAM (Pedagogia) . Atuou como docente na Universidade Federal do Amazonas UFAM/FACED/DMT (Pedagogia), na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG (Pedagogia), Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix-CUMIH/MG (Pedagogia, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental), Faculdade Martha Falcão (Pedagogia, Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia e Novas Aprendizagens e Psicopedagogia) e Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA/BH (Pedagogia). Mestrado em Educação e Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, realizou Estágio Científico no Grupo de Estudo de Metáforas, Modelos e Analogias na Tecnologia na Educação e na Ciência-GEMATEC no CEFET-MG. Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco-FSDB e Graduação em Pedagogia e Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

está inserida. O desenvolvimento deste trabalho ocorreu a partir da observação direta, entrevista e coleta de dados. Percebeu-se, que durante o período escolar as estratégias educativas utilizadas pelos professores objetivavam a melhora da interação social e afetiva dos alunos surdos com a turma, porém, poucos alunos arriscavam interagir com o indivíduo surdo em sala de aula, por receio de não ser compreendido ou mal interpretado, assim, muitas das vezes os professores deixavam as questões de interação social e o ensino dos conteúdos escolares a cargo da intérprete, que quando se ausentavam das aulas, o aluno surdo se tornava “mecânico”, pois, apenas lia o assunto novo, e copiava no caderno, independente de sua interação. Portanto, compreende-se que a falta de preparação dos profissionais das diferentes disciplinas afeta na qualidade de interação como o ambiente social e a lógica do aprendizado, não se torna eficiente. Contudo, proporcionar a estas crianças, experiências que envolvam aspectos que desenvolvam suas habilidades de socialização, lógica, motora, e afetiva, oportunizam uma construção do conhecimento através da interação homem-meio, pois, pensar em psicomotricidade, é envolver reflexões e aspectos motores que objetivam desenvolver o movimento do corpo e suas habilidades de convivência com o ambiente. Portanto, o diálogo da teoria piagetiana gera fluidez e integração destes processos lógicos, fazendo com que o surdo, interaja com o mundo externo, manifestando sua cultura surda, cuja qual é caracterizada por perda auditiva, parcial ou total, desenvolvendo-se assim, de acordo com suas potencialidades.

Palavras chaves: Desenvolvimento psicomotor lógico e social. Criança surda. Análise piagetiana.